

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOTÍCIAS QUE ESCRAVIZAM E A NOTÍCIA QUE LIBERTA

À noite, após o dia de canseira, você pegou o rango e sentou-se na frente da televisão, para escutar as notícias. O bonitão lá de gravata e voz empóstada descreve para você como está o mundo, no dia de hoje. Você pensa que está sendo bem informado. Esta? Diversos aspectos comprometem a objetividade e a veracidade do noticiário que você ouve. Um desses aspectos interessantes é o de ver quem nos envia as notícias. Entre 90 e 95% das notícias internacionais chegam até nós através de três agências de notícias estrangeiras: duas americanas (UPI — United Press International — e AP — Associated Press) e uma francesa (France Press).

É claro que eles mandam as notícias que eles querem e do jeito que eles querem, e não como aconteceu. Primeiro, eles selecionam e depois combinam os elementos, para que as notícias saiam do jeito que eles querem. Por exemplo, um fato real: de 100 notícias que um representante da Associated Press (AP) mandou de Buenos Aires para Nova York, eles selecionaram só 8 que mais interessam. Das 100 mandadas, apenas 13 eram sobre crime e violência, mas das 8 reescritas e reenviadas de Nova York para o resto do mundo, a metade era sobre crime e violência. Assim, as agências de notícias vão pintando a realidade que querem, criando a realidade segundo seus interesses.

E nós cristãos, o que temos com isso? O processo da comunicação está na base da nossa fé. É comunicando-se que chega até nós o Cristo: "Ele veio para anunciar a Boa Notícia aos pobres" (Is 6,11). Para se comunicar com a humanidade e libertá-la, o Verbo (Jesus) se encarna no mundo dos pobres, com eles se solidariza e com eles cria um novo povo. Assume a pobreza desde seu nas-

cimento e vida oculta; ampara e cura os necessitados; vive pobre; prega a Boa-Nova aos pobres e faz disto uma característica de sua missão (Lc 4,18; 7,22).

Jesus morre como os oprimidos, crucificado injustamente. Assim, ele mostra que o Reino de Deus é dos pobres, dos oprimidos e marginalizados. Revela que Deus ama preferencialmente os empobrecidos, não porque sejam bons, mas por serem pobres, oprimidos, deixados de lado. Isto não significa que Deus esqueça os ricos. Ele os convida a se libertarem da riqueza, assumindo a causa dos marginalizados, que é a causa mesma do Reino de Deus (Puebla 3).

Jesus não impõe nada, o que não significa que não tenha feito exigências radicais. O Reino de Deus é pedra preciosa e é preciso vender tudo para possuí-lo (Mt 13,44-46). Por mais simpatia que o jovem rico deserte em Jesus, ele o deixa ir embora, porque o jovem não quer assumir algumas exigências fundamentais do Reino; uma delas, a opção pelos pobres. Jesus respeita a liberdade de cada um de seus interlocutores, não apelando para o fogo do céu (Lc 9,54-55) ou legiões de anjos.

Para ser compreendido pelos pobres, Jesus usa uma pedagogia acessível aos simples e pequenos. Comunica-se por parábolas, com exemplos da vida cotidiana e, principalmente, por gestos de fraternidade e solidariedade. Mas Jesus é enérgico frente aos que detêm o poder, a riqueza e o saber. Os evangelistas registram as fortes denúncias de Jesus contra os exploradores do povo, os hipócritas, os corruptos e os manipuladores da religião. Quando necessário, usa gestos tão enérgicos que beiram a violência.

IMAGEM DE MÃE NO DIA DAS MÃES

1. Dona Constança chega aos oitenta e dois anos num total abandono. Não, meu filho, não diga total não. Porque Deus não me abandona, nunca me abandonou. E desfia as atividades que assumiu na Legião de Maria, no Movimento Carismático, na Pequena Família Franciscana. Tudo isto, vovó Constança? Ela diz que sim, que tudo isto e mais alguma coisa. Olha-me com os belos olhos negros que vieram de Salerno. Não sei direito, não, meu filho. Mas o meu marido era de Villamare, no golfo de Policastro. Sabe onde é isto?

2. E meu Pai, que Deus haja, veio de lá também, só que a terra se chamava Vibonati. Sabe onde fica? Não, Deus nunca me abandonou. Foram dez filhos, meu abandono começou aí. Enquanto meu marido foi vivo, os filhos não se afastaram de nós. Meu marido tinha recursos. Quando ele morreu, os filhos estavam crescidos. Um foi saindo para o Rio, outro foi para São Paulo, outro foi para Santos, um filho casou-se e foi pro Recife, outra filha casou-se, mas ficou por aqui mesmo... No fim estava eu sozinha. Com Deus.

3. Começou então meu isolamento. As filhas cederam aos maridos. Deixaram de me visitar. Só escrevem muito raramente. Os filhos, foi pior: cederam às minhas noras, nunca me visitam, nunca me escrevem. De dez, meu filho, ninguém. Quer dizer: só o caçula me escreve por meu aniversário e põe um dinheiro no envelope. Isto é o que eu sinto, meu filho. Ser mãe de dez filhos que não têm mãe. Como me dói no coração. Sim, eu criei todos direito. Mas o mundo... Enxuga as lágrimas. E acrescenta: Mas Deus não me abandona, graças a Deus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CEBs — NOSSA UTOPIA

• O VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que se realizará, em Duque de Caxias, de 10 a 14 de julho próximo, produzirá frutos abundantes para a Igreja do Brasil. Poderá haver exageros retóricos. Colocações discutíveis. Mas os defeitos não conseguirão abafar toda a carga positiva que o Espírito Santo despertará.

Em relação à Igreja, em geral, e às CEBs, em particular, não podemos nunca esquecer ação do Espírito Santo.

A missão da Igreja começa a partir da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos com Maria SSma. no cenáculo de Jerusalém. Fora esta a promessa de Jesus: "Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão uma força, e então serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, na Samaria e por toda parte, até os confins da terra" (Atos 1,8).

• Sem o Espírito Santo, prometido por Jesus, não existe Igreja como comunidade santa dos filhos de Deus. Nem pode existir qualquer comunidade eclesial de base, como nossa utopia de Igreja perfeita, antecipada

neste mundo de imperfeições, para alimentar em nós a esperança do Reino.

• Na Igreja primitiva, como nos contam os Atos dos Apóstolos (cf. Atos, 2,42-47; 4,32-35 etc.), e na Igreja de todos os tempos, a ação do Espírito é decisiva para a Igreja ser o que deve ser: expressão antecipada, embora imperfeita, do Reino de Deus; testemunha de Jesus Cristo; instrumento de salvação.

• Num encontro de CEBs tem-se de perguntar por este aspecto sobrenatural da Igreja. O que é o Espírito Santo para nossa comunidade? Que papel desempenha, que lugar ocupa em nossa consciência de sermos comunidade familiar dos filhos de Deus?

• Como a Igreja Católica, espalhada pelo mundo inteiro, não pode ser acompanhada, sentida, vivida intensamente em nossas dioceses, em nossas paróquias (como são atualmente: grandes em área e população, complicadas, massificadas), precisamos voltar às simples estruturas da Igreja primitiva e nas comunidades desta Igreja dos primeiros tempos precisamos ver a nossa utopia, modelo

e ideal. As CEBs são a nova forma de ser Igreja, precisamente porque, a partir do exemplo das comunidades da Igreja primitiva, tentam realizar a utopia, o ideal, o modelo da Igreja segundo o exemplo de Jesus Cristo.

• Utopias não se realizam nunca ao pé da letra. Mas são referências para o nosso esforço de acertar e de achar, sob a inspiração do Espírito de Jesus. Mesmo na Igreja primitiva, quando as comunidades cristãs viviam do Amor, aconteceram fatos desagradáveis (cf. Atos 5,1-11 por exemplo).

• Passaram os fatos desagradáveis, mas a utopia de uma Igreja sempre mais identificada com Jesus Cristo, como comunidade de Amor, a utopia não passou. Será sempre uma referência e um desafio.

• As CEBs são uma tentativa de volta à comunidade da Igreja primitiva. São uma tentativa de realizar em nosso tempo, na medida do possível, a utopia de Igreja do Senhor. Daí por que as CEBs têm uma importância fundamental para a dinamização da Igreja em qualquer tempo e lugar. (A.H.)

DOMINGO DE PENTECOSTES (14-05-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ESPÍRITO SANTO, Pe. Lucio Floro e Ir. Míria Kolling
Missa SABEDORIA DOS SIMPLES — Mês da Bíblia/82, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

(Clima de festa: bandeirolas coloridas, mastro para hastear a Bandeira do Divino...)

1 CANTO DE ENTRADA

 Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém, pois só quando vivemos unidos, é que o Espírito Santo nos vem.
1. Ninguém pára este vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. Força igual tem o Espírito, quando faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz. Como um fogo que aquece e ilumina; que é pureza, que é vida, que é Luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o Amor é Comunicação. É preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.
4. Quando o Espírito espalha sua graça, faz dos povos um só coração. Cresce a Igreja onde todas as raças, um só Deus, um só Pai louvarão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, o Divino Espírito Santo encha o coração de vocês, com a diversidade de seus dons.
P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!
S. Vocês formem um só Corpo que, de diversas maneiras, anuncia: "Jesus é o Senhor!"
P. Os devotos do Divino vão abrir sua morada, pra Bandeira do Divino ser bem-vinda, ser louvada!
S. O Espírito de Deus, que nos uniu no amor do Pai e do Filho, esteja sempre com todos vocês.
P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje, Pentecostes, — festa do Divino — celebramos o nascimento de nossa Igreja, presença no mundo de nova humanidade. Envolvidos na alegria, renovamos nossa vocação missionária, ao serviço do reino de Deus. Nossa comunidade é chamada a falar a língua do amor, da doação, da participação, do testemunho de justiça e solidariedade. Todos os impedimentos, ambições e desamores devem ser queimados pelo fogo do Espírito Santo, para que a nova humanidade cumpra verdadeiramente sua missão.
(A comunidade coloca em comum os motivos que tem para celebrar...)

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a Igreja que vivemos em nossas comunidades é presença do Amor do Resuscitado, que acaba com as divisões sociais, raciais, pessoais e ideológicas. Reconheçamos que, nem sempre, o Espírito Santo encontra em nós abertura e colaboração. Pelos nossos pecados de pensamentos, palavras, atos e omissões, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei, dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei.

Perdoai-me, Senhor! Não vivi minha vocação!

Perdoai-me, Senhor! Não amei o meu irmão!
2. Deveria ser vosso Apóstolo, mas quelei por omissão. Eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz. Camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador: seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor: sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor: sua graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificai a vossa Igreja em todos os povos e nações. Derramai os dons do Espírito Santo por toda a extensão do mundo. Realizai, agora, nos corações dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(A 1ª Leitura e o Evangelho podem ser dramatizados).

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. É graças ao Espírito Santo que nossa Igreja fala a linguagem de Deus, a linguagem do amor, proclamada e compreensível a todos os homens.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11): "Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebentar de forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que estavam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os

discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e admiração, diziam: "Estes homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus e prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 104)

C. Nossas comunidades só se renovam, quando se abrem ao Espírito e à multiplicidade de novos dons, levando todos à conquista do bem comum.

Envia teu espírito, Senhor! E renova a face da terra!

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! / Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras: / encheu-se a terra com as vossas criaturas!

2. Se tirais o seu respiro eles perecem e voltam para o pó, de onde vieram. Enviais o vosso Espírito e renascem / e a terra toda face renovais.

3. Que a glória do Senhor perdure sempre e alegre-se o Senhor em suas obras! / Hoje lhe agradável o meu canto / pois o Senhor é a minha grande alegria!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A acolhida ao dom do Espírito leva as pessoas a saírem de si mesmas e se comunicarem com os outros.

Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13): Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!" São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQÜENCIA

A nós desceci, divina luz! A nós desceci, divina luz! Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus; o amor, o amor de Jesus. L1. Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz / vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons.

L2. Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde! / no labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem.

P. (canta): A nós desceci, divina luz...

L1. Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós! / Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele.

L2. Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente. / Dobrai o que é duro, guai no escuro, o frio aquececi.

L1. Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos sete dons. / Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna. Amém.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Aleluia cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho, de pé. Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.

Aleluia! Aleluia!

2. Aleluia! Aleluia! Nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais. Pois aqui sons e letras colhemos. Luz e graça em nossa alma semeais!

12 EVANGELHO

C. A vinda do Espírito Santo é a presença de força e vida novas, trazidas por Cristo Ressuscitado e atualizadas, em nossas comunidades.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou, ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isto, mostrou-lhes a mão e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isto, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu!

2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus!

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Deus, que anima sem cessar a Igreja de Cristo pelo dom do Espírito Santo.

L1. Para que a Igreja saiba transmitir a mensagem do Cristo Ressuscitado a todas as nações, adaptando-se à linguagem e à cultura de cada povo, cantemos:

P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

L2. Para que o Espírito Santo reúna os cristãos separados num só Corpo, num só rebanho, eliminando barreiras e divisões, cantemos:

L3. Pelos Congregados Marianos, que hoje celebram o seu dia. Pela Federação das Congregações Marianas de nossa diocese. Que possam, através do Espírito Divino, manifestar sempre a coragem do seguimento a Cristo, e do amor a Maria Santíssima, cantemos:

(Outras intenções espontâneas da comunidade...)

S. Ouve, ó Senhor, o vosso povo. Que vossa graça nos conceda sempre aquilo que não podemos obter por nossos méritos. Por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS



Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é nossa luz! Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará; conduzindo a sua cruz junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. Neste mundo tudo passa: sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade: salvação não tem sozinho.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oremos: Concede-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender e viver melhor a Liturgia que celebramos e manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim):

S. Tudo isto é Mistério da Fé!

P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de

Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta / vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ser tudo como Deus quis / e assim faremos na Eucaristia o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, estes dons, esta luz / e nós veremos que o pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender. / Para nós vermos como é alimento o Pão e o Vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno faz ver sem véus: / "Tu vês por fora, Deus vê a essência. Pensas que é pão, mas é nosso Deus".

4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração: / só quem vencer vai sentar-se à mesa. Para quem luta Deus quer ser Pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce forma de amar enfim. / Para que amemos quem na verdade aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime, de não amá-lo como convém: / "O Cristo-Hóstia que nos redime, o Pai celeste, que nos quer bem.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, enriquecei vossa Igreja com os bens do céu. Conservai a graça que lhe destes,

para que cresçam os dons do Espírito Santo. O alimento espiritual que recebemos aumente em nós o desejo da eterna salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

C. No Batismo, o Espírito Santo se torna presença no ser humano. Eis nossa grandeza, nossa dignidade, nossa verdadeira identidade: somos imagem de Cristo, sempre mais resplandecentes pela ação do Espírito Santo. E este Espírito quer fazer de nós homens novos, transformados pela luz, pela fortaleza, pela coragem, pelo fogo do amor de Deus. Animados pelo Espírito Santo, tenhamos a coragem de Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens, para enfrentarmos a realidade e tornarmos este mundo verdadeiramente fraterno.

22 BÊNCÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo pelo caminho, Santa Maria vai!

Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!

2. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer se vão / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho: outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 4,1-15.25-26; Sl 50; Mc 8,11-13.

/ 3ª-feira: Gn 6,5-8; 7,1-5.10; Sl 29; Mc 8,14-21. / 4ª-feira: Gn 8,6-13.20-22; Sl 116; Mc 8,22-26. / 5ª-feira: Gn 9,1-13; Sl 102; Mc 8,27-33. / 6ª-feira: Gn 11,1-9; Sl 33; Mc 8,34-9,1. / Sábado: Hb 11,1-7; Sl 145; Mc 9,2-13. / Domingo: (Santíssima Trindade): Pr 8,22-31; Sl 8; Rm 5,1-5; Jo 16,12-15.

INIQUIDADES APRESENTADAS COMO VONTADE DE DEUS

Valéria Rezende

Assim como o Rei era o chefe da Igreja portuguesa, dentro do engenho, o proprietário é que era o verdadeiro chefe religioso. O capelão estava totalmente sujeito ao senhor de engenho, e nada se fazia dentro da propriedade que não fosse conforme os desejos do dono. O catolicismo dos engenhos, por causa do isolamento, quase não recebeu influência dos verdadeiros missionários.

A religião que ali se ensinava e vivia era aquela que interessava ao proprietário e era transmitida pelo capelão, pelos feitores, pela senhora do engenho, a dona da casa grande. Às vezes, passavam pelos engenhos os vigários das paróquias ou alguns missionários ambulantes, mas apenas para uma visita e pregação. Esses também se hospedavam e se fartavam na casa do dono e estavam por isso comprometidos com ele, defendendo seus interesses. Não havia padre que entrasse nos engenhos independente da vontade do senhor. É claro que os senhores de engenho e todos

os que defendiam seus interesses não poderiam viver e nem ensinar o Evangelho da fraternidade e da justiça, pois viviam da exploração dos pobres escravos. Por isso, a religião dos engenhos se limitava às festas religiosas, à repetição de orações, à missa e sacramentos, à devoção aos santos. Os escravos eram batizados à força, mesmo antes de chegar ao engenho, eram forçados a se comportar como católicos, comparecendo às celebrações na capela e sendo obrigados a se confessarem nos dias marcados. Não havia uma procura de converter os escravos pela fé em Jesus Cristo, mas sim de sujeitá-los a se comportarem, da boca para fora, como se tivessem fé.

A catequese dos escravos, em geral, se resumia em fazê-los decorar as orações e os mandamentos de Deus e da Igreja. Além disso, a pregação dos padres e os ensinamentos dos senhores e dos feitores diziam aos escravos que eles deviam sentir-se felizes

de ser escravos de cristãos, pois assim podiam se salvar. Queriam fazer os escravos crerem que foi a Providência de Deus que os levou para o cativeiro, para que eles pudessem ganhar a vida eterna. Desse modo, foi se criando, na mentalidade dos pobres, a idéia de que a Providência de Deus está do lado rico e quer a pobreza e a opressão dos mais fracos.

Não se ensinava aos escravos a fraternidade, a luta pela justiça e pela liberdade, nem a união, a fé e a esperança. A pregação dizia aos escravos que as maiores virtudes do cristão eram a obediência, a humildade, a sujeição à vontade do proprietário, porque isso era a vontade de Deus. Ser cristão, no dizer dos colonizadores, não era lutar por um mundo melhor, onde o Evangelho fosse a lei, mas sim se conformar com a vida de sofrimento no cativeiro, para poder merecer o céu. Os sofrimentos e as injustiças eram apresentadas como vontade de Deus.

VIVER EM CRISTO

A PÁSCOA DA LIBERTAÇÃO E DA ALIANÇA

Na compreensão da Páscoa no Antigo Testamento, distinguia-se, tanto no fato como no rito, a Páscoa da libertação e a Páscoa da aliança. Assim também no Novo Testamento, Páscoa e Pentecostes constituem duas facetas do mistério da Páscoa.

Na Páscoa e em Pentecostes comemoram-se dois modos diferentes de o Espírito do Senhor agir em relação à vida. Na Páscoa da ressurreição comemora-se a ação do Espírito de Deus, que ressuscita a Jesus dos mortos, constituindo-o Senhor da vida. Em relação aos cristãos, trata-se da nova vida gerada no Batismo pela ação do Espírito Santo. Por isso, a Páscoa é festa da ressurreição de Cristo e da nova vida dos cristãos n'Ele pelo Batismo.

Mas, como na vida de Cristo, temos mais uma ação do Espírito. Que os cristãos pos-

sam viver de acordo com o Cristo ressuscitado, com a nova vida de filhos de Deus e membros da Igreja adquiridos pelo Batismo. É o Espírito de Pentecostes, que vem encher o orbe da terra. Jesus volta em triunfo para o Pai e reparte os dons com os homens (cf. Ef 4,8). "Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará a força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, até os confins da terra" (At 1,8).

Assim, na vida de cada cristão e cristã, e na vida da Igreja em geral, existe, como na vida de Cristo, uma Páscoa da ressurreição, da vida nova, e uma Páscoa da aliança, um Pentecostes. Não basta que a vida renasça; é preciso que ela se desenvolva e produza frutos. Os cristãos não podem permanecer semelhantes. É preciso que a semente germe,

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

nasça, cresça e produza muito fruto. Eis o sentido do dom do Espírito de Pentecostes. Cada qual é chamado com esse dom a ser fecundo para o Reino de Deus, a exercer em plenitude a vocação e missão batismais, como sacerdote, rei e profeta. Não basta ser cristão pelo Batismo; é preciso levar à plenitude esta vocação, exercendo o seu carisma, o dom especial recebido do Senhor.

Se a Páscoa leva toda a Igreja a reviver e renovar o dom da vida recebido no Batismo, Pentecostes a leva a renovar o dom do Espírito recebido no sacramento da Crisma. Mas cada ano são convidados a renovarem as promessas do Batismo na Páscoa e a aliança no Espírito na solenidade de Pentecostes. O que se diz da Páscoa pode-se afirmar do Batismo e o que se diz de Pentecostes pode-se afirmar da Crisma.

NÃO DEU BOLA PARA OS BUROCRATAS DA RELIGIÃO

Carlos Mesters

A renovação está traendo o Evangelho? A esta pergunta respondo, apresentando concretamente alguns fatos, tirados do Evangelho. A resistência e a desconfiança contra aquilo que se chama "ala renovadora" da Igreja tomam, às vezes, a forma elementar e primitiva de uma carta anônima que nos dizia: "Onde se viu! Um bispo em manga de camisa, fazendo piquenique com as meninas da zona da cidade! Então é este o Evangelho que vocês pregam?"

Mas o problema já é velho: "Se este homem fosse profeta", dizia Simão consigo mesmo, "certamente saberia quem é a mulher que o toca, e a pecadora que é" (Lc 7,39). Simão não teve coragem de dizê-lo abertamente a Jesus. Só pensou. Preferiu, ele também, ser um acusador anônimo. Onde se viu! Durante um banquete, numa casa de família, Jesus não reagiu quando, de repente, uma prostituta entrou na sala, começou a banhar os pés dele com as suas lágrimas, enxugá-los com os seus cabelos e ungí-los com perfume. Escândalo! Então, era isto o tal do Evangelho que ele pregava?

Jesus fez muitas destas coisas que eram contra a convenção social. Não exigia que os seus discípulos lavassem as mãos antes das refeições (Mc 7,5), permitia que colhessem espigas num dia de Sábado (Mc 2,23-28), não fazia questão que eles jejuassem (Lc 5,34), fazia curas e milagres no dia do descanso (Mc 3,4). Jesus era um moço dos seus trinta anos, que nunca estudara nem

freqüentara professores de fama. Era, até pouco antes, um simples carpinteiro (Mc 6,3). De onde lhe vinha então esta sabedoria? (Mc 6,2), pois se punha a discutir com toda gente. Ele era Rabbi, isto é, professor, mas não se importava em honrar o nome da classe. Atraía todos os tipos de pessoa: jovens e velhos, casados e solteiros, pecadores, prostitutas e publicanos, homens e mulheres. Não fazia como os outros rabinos, que ficavam nas praças para mostrar-se publicamente, na hora da oração (Mt 23,5-7; 6,5).

Visitava as casas dos pobres e dos pecadores e comia com eles (cf. Lc 5,30). Vivia circundado pelo povo simples. Ensinava sem citar os professores antigos, nem se apoiava neles e, quando os citava, era para criticá-los (cf. Mt 5,21s; Mc 1,22). Ensinava em qualquer lugar, na praia e na barca, na montanha e na planície, andando na estrada ou sentado em casa, e não só, solenemente, na sinagoga como os outros. Até mesmo os seus parentes achavam que Jesus ia longe demais, a ponto de comprometer o nome da família. Achavam que ele estava louco (cf. Mc 3,21): "Perdeu o juízo!" Isto não podia continuar. Tentaram trazê-lo de volta para casa (cf. Mc 3,21), mas Jesus não quis (cf. Mc 3,31-35). Jesus era um problema ambulante para a sociedade, como o são hoje muitos daqueles que promovem a renovação da Igreja. Não respeitava as tradições que ditavam o comportamento, nas relações humanas e sociais.

Mas, no fundo, não era este o problema que provocava a resistência contra Jesus. A causa última da inimizade e do mal-estar que surgiram em torno à sua pessoa não era tanto a transgressão em si, mas o fato de Ele não pedir licença à sociedade, para poder transgredir as suas leis e desrespeitar as suas convenções. Pedindo licença, estaria tudo em ordem, pois reconheceria a autoridade da sociedade nesse ponto e seria visto até com simpatia, pois a sociedade tem — não se pode negá-lo, basta ver a literatura e a arte — o prazer doentio de ser ridicularizada nas suas convenções e costumes, contanto que se fique em ridicularizar e a coisa não se torne séria.

Jesus, porém, chega e não pede licença a ninguém para fazer o que faz e age como Ele quer. Não ridiculariza ninguém, mas denuncia veementemente o que está errado (cf. Mt 23,13-32). A pergunta: "Com que autoridade Tu fazes isso?" Ele nem sequer responde (Mt 21,27). Ao pedido de dar um sinal do céu para assim provar sua autoridade, dá uma resposta negativa (Mt 16,1-4). Ele não quer pedir licença, nem se desculpa, mas ataca e fala claro. E, o pior de tudo, ele tinha razão. Era a evidência mesma das coisas que Ele apontava. O povo simples o compreendia e vibrava com Ele. Finalmente, havia alguém que falava com autoridade e não como os outros, meros repetidores de tradições e normas antigas, sem valor para a vida (cf. Mt 7,28).